



DESTREZA MOTORA FINA DAS CRIANÇAS
AÇORIANAS



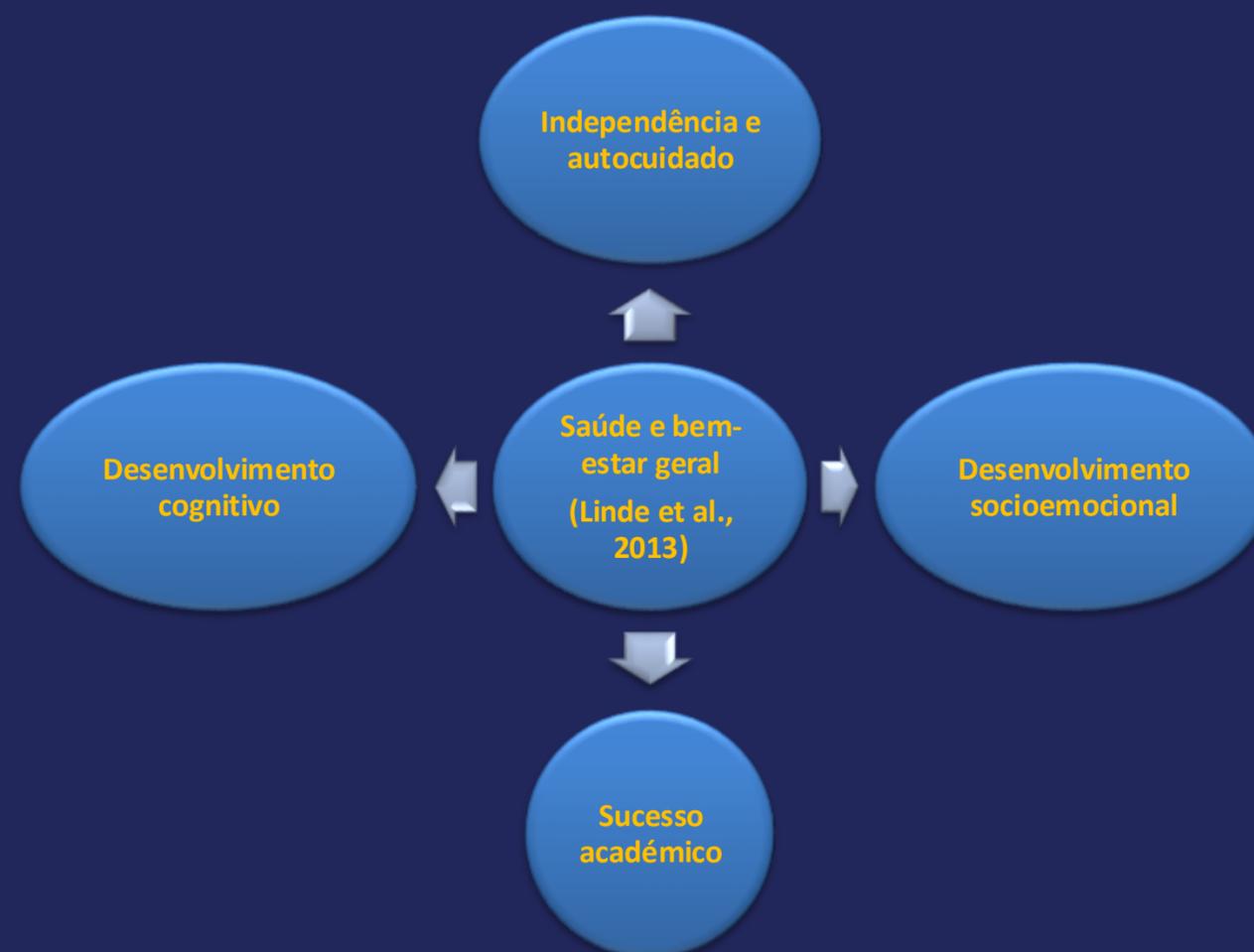
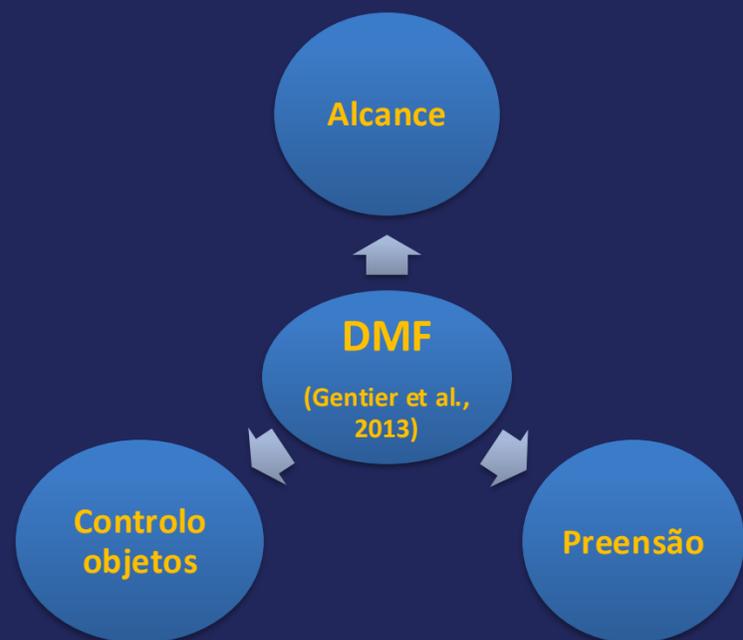
Abordagem

- ❖ Introdução
- ❖ O que é a bateria M-ABC2?
- ❖ Quais são os principais resultados (estatísticas descritivas)?
- ❖ O que pode explicar os resultados encontrados?
- ❖ Conclusões
- ❖ Sugestões

INTRODUÇÃO



Controlo de pequenos músculos das mãos, dedos e punhos para realizar movimentos precisos (Fleishman, 1964; Bruininks & Bruininks, 2005; Gallahue et al., 2012; Suggate et al., 2019).



BATERIA M-ABC-2: AVALIAÇÃO DA DESTREZA MOTORA FINA

MABC-2 Bateria de testes (Henderson et al., 2007)

3 – 6 anos

7 – 10 anos

11 – 16 anos

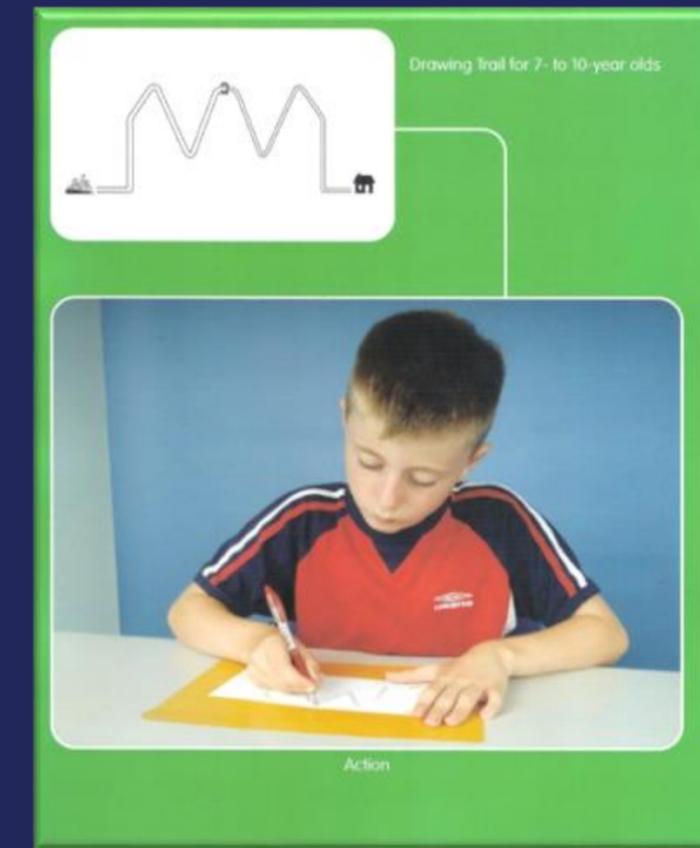
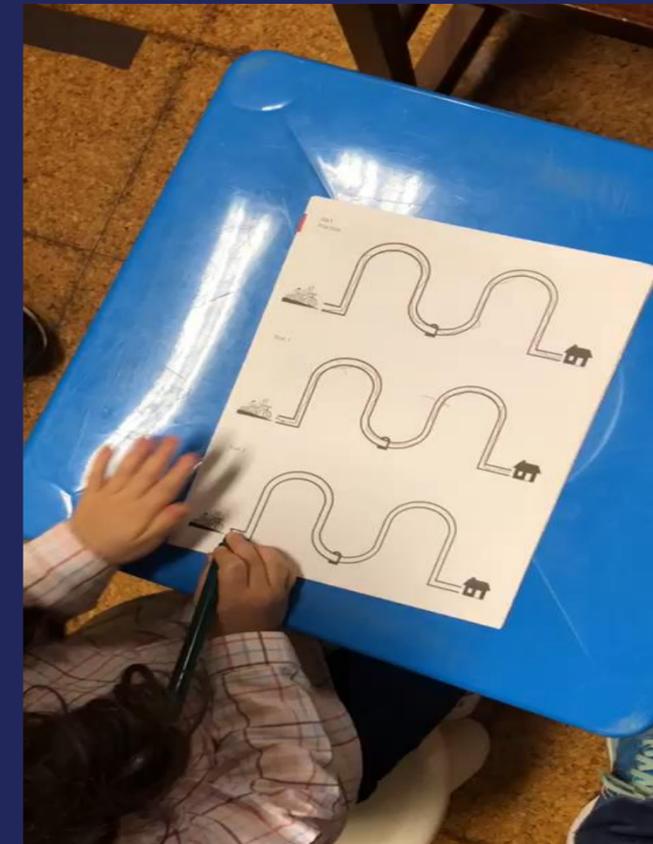
Destreza manual

Habilidades com bola

Equilíbrio

3 – 6 anos

7 – 10 anos

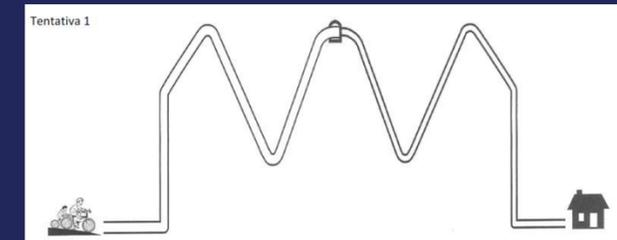
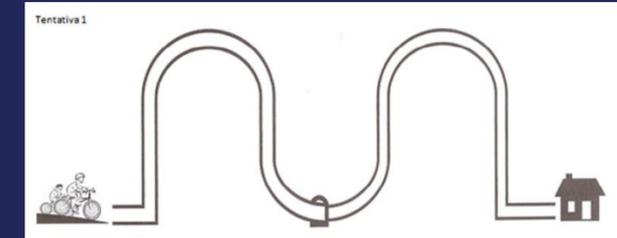


BATERIA M-ABC-2: AVALIAÇÃO DA DESTREZA MOTORA FINA

MOTRICIDADE FINA - *Delinear percurso da bicicleta*

Diretrizes

- ❖ Criança sentada com os pés apoiados no solo e os braços sobre a mesa. Folha e caneta sobre a mesa.
- ❖ Desenho um traçado, o qual une dois ciclistas, através de um determinado percurso, a uma casa.
- ❖ Não se penaliza se levantar a caneta e continuar o traçado no mesmo ponto em que parou.
- ❖ Não é permitido rodar a folha de teste para realizar a tarefa. Apenas a mão preferida é avaliada.
- ❖ Apenas um ensaio é permitido. Não proporcionar qualquer ajuda.
- ❖ A análise dos resultados envolveu três categorias de erro: até 1 erro; 2-3 erros e 4 ou mais erros.



Estudos importantes realizados em Portugal

PhD 2014

Desordem Coordenativa no Desenvolvimento em Crianças dos 3-6 Anos de Idade dos Concelhos de Santarém e Rio Maior: Incidência, Análise Dinâmica do Equilíbrio e da Lateralidade e Influência de Intervenção Planeada

Ana Luiza Cândido da Silva Rodrigues Serrão Arrais

Orientadores: Professor Doutor David Paulo Ramalheira Catela

Coorientadores: Professor Doutor Helder Lopes

Professora Doutora Olga Vasconcelos



CIÊNCIAS DO DESPORTO

MADEIRA

2014

1

Ana Luiza Cândido da Silva Rodrigues Serrão Arrais - Desordem Coordenativa no Desenvolvimento em Crianças dos 3-6 Anos de Idade dos Concelhos de Santarém e Rio Maior



PhD 2014



Lateralidade e coordenação motora em crianças dos 4 aos 12 anos de idade. Estudos com o teste M-ABC.

Cidália de Freitas

Orientadora:

Professora Doutora Olga Vasconcelos

Coorientador:

Professor Doutor Manuel Botelho

Tese apresentada com vista à obtenção do grau de Doutor no âmbito do Programa Doutoral em Ciências do Desporto, da responsabilidade do Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFID) da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, nos termos do Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de Março.

Porto, 2014



PhD 2015



ESTUDO DAS COMPETÊNCIAS GRAFOMOTORAS EM CRIANÇAS NO 3º ANO DE ESCOLARIDADE, NA REGIÃO DE LISBOA

DOCUMENTO PROVISÓRIO

Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Doutor em Motricidade Humana

Orientador: Professor Doutor Rui Martins

Coorientadores: Professora Doutora Olga Vasconcelos
Professora Doutora Ana Isabel Carita

Ana Rita do Amaral Cabrita Matias Batalha
Outubro de 2015



PhD 2018



Coordenação motora e idade gestacional em crianças dos 3 aos 6 anos de idade. Estudo com o MABC-2 banda 1

Dissertação apresentada às provas de doutoramento no âmbito do Curso de Doutoramento em Atividade Física, Saúde e Lazer (CIAFEL), Faculdade de Desporto – Universidade do Porto, nos termos do Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de março.

Orientador: Professora Doutora Maria Olga Vasconcelos

Coorientadores: Professor Doutor Rui Manuel Nunes Cordeira
Professora Doutora Susana Maria Coelho Magalhães Vale

Ana Maria Nunes Machado Moreira
Porto, 2018



PhD 2023



Developmental Coordination Disorder in Uzbekistan preschool children.

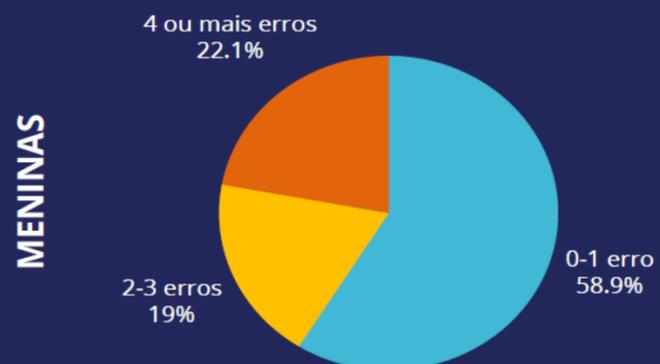
Effects of a motor skill training program

Orifjon Saidmamatov Aminboy o'g'li

Porto, 2023



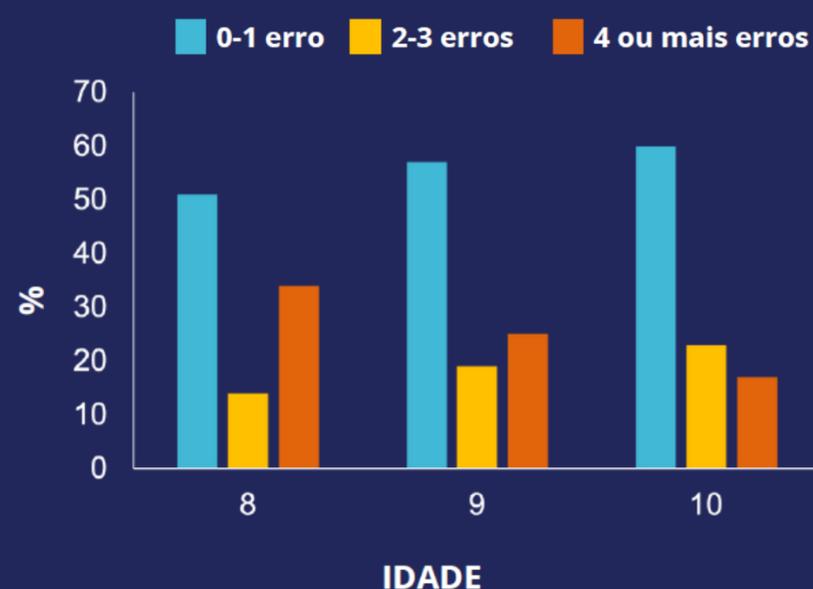
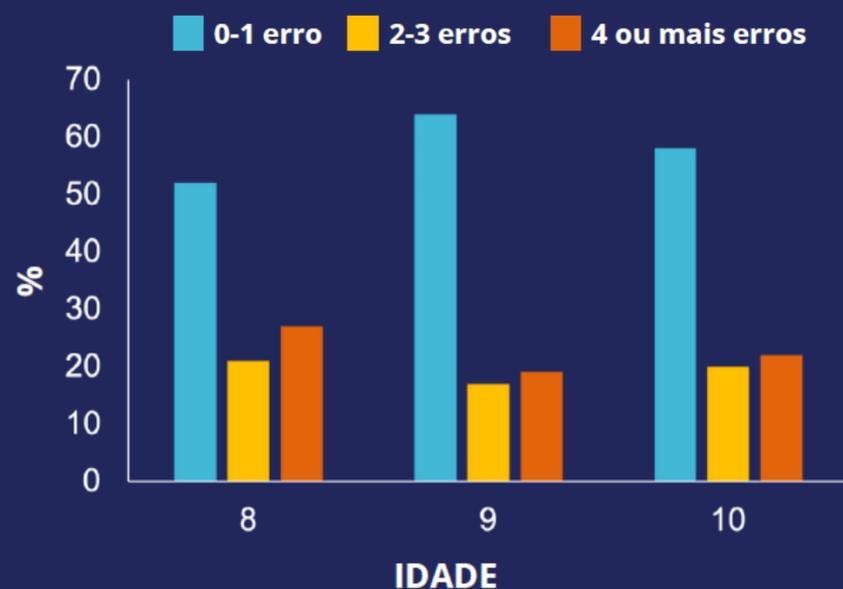
Quais são os principais resultados pós-pandemia na raa?



Elevado desempenho na prova de destreza fina em mais de metade das crianças açorianas (0 - 1 erro).

Há mais crianças no grupo 4 ou + erros do que no grupo 2 - 3 erros.

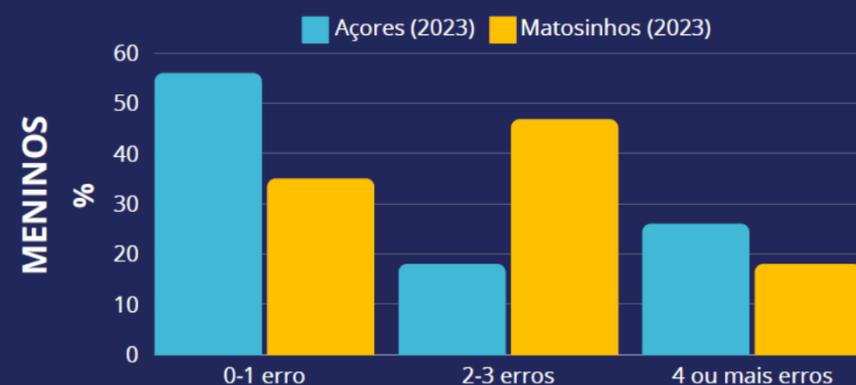
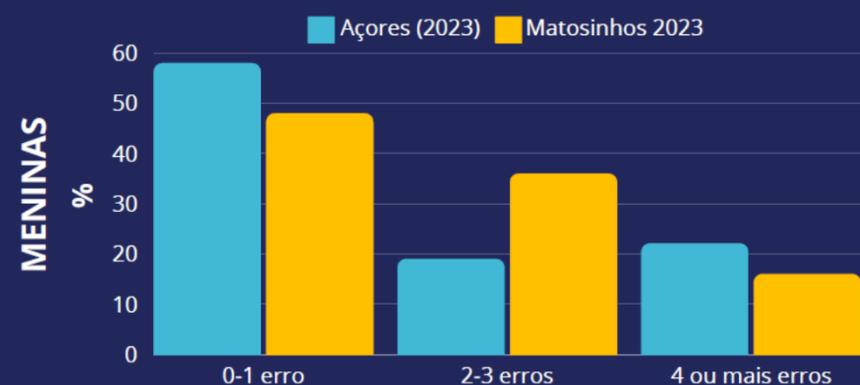
A maior diferença entre meninos e meninas situa-se em 4 ou + erros. Meninas com desempenho superior.



O desempenho aumenta dos 8 para os 9 anos e tende a estabilizar dos 9 para os 10 anos.

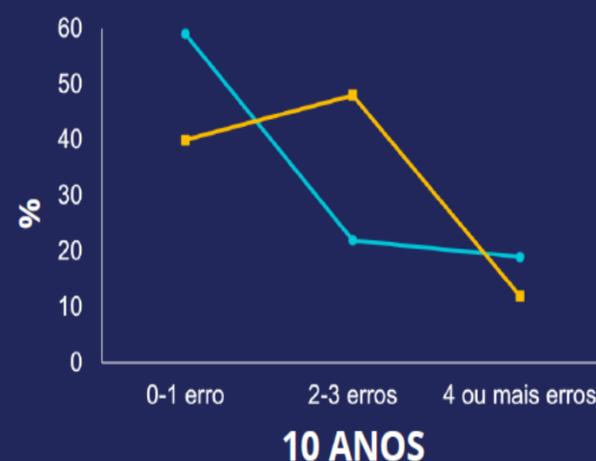
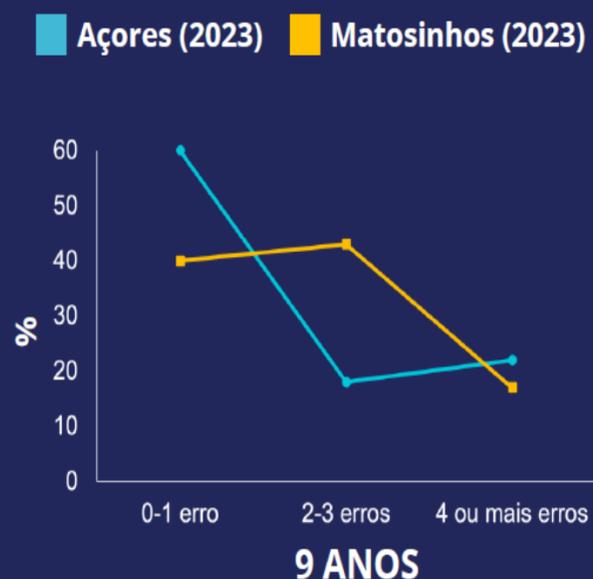
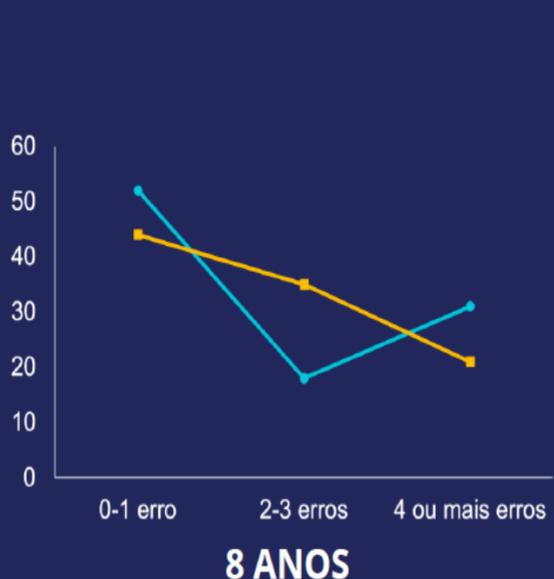
Em ambos os sexos o pior desempenho (4 ou + erros) é aos 8 anos.

Quais são os principais resultados pós-pandemia na raa?



As crianças açorianas apresentam um melhor desempenho comparativamente às crianças matosinhenses exceto em 4 ou + erros.

As diferenças entre locais são mais relevantes nos meninos.

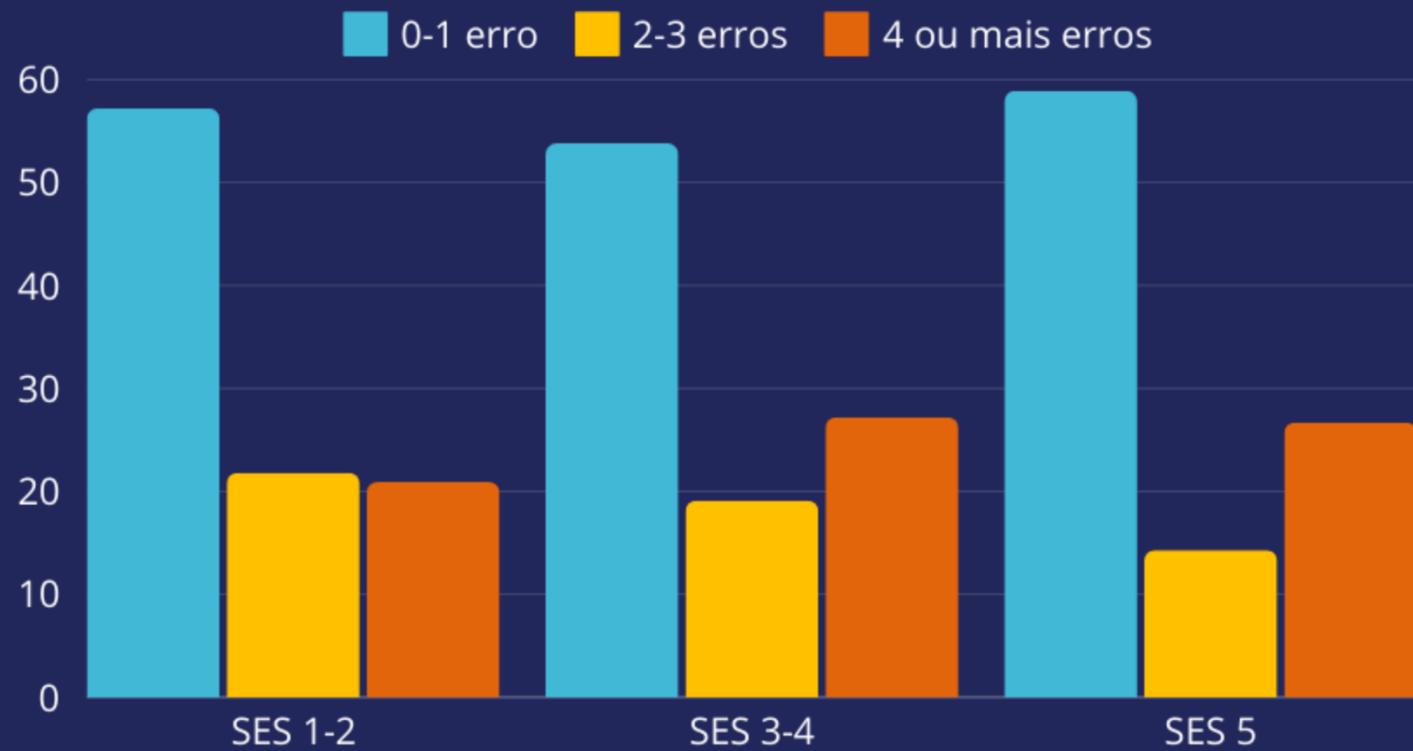


O melhor desempenho das crianças açorianas destaca-se aos 9 e aos 10 anos.

As diferenças entre locais vão aumentando com a idade.

Qual A RELAÇÃO DA DMF COM:

ESTATUTO SOCIOECONOMICO



ESE mais baixo apresenta pior desempenho
(4 ou + erros).

PRÁTICA DESPORTIVA



O grupo sem prática desportiva apresenta pior
desempenho (4 ou + erros)

O que pode explicar os resultados encontrados?

Diferenças entre sexos:

- Meninas com maior capacidade atencional e integração visuomotora (Bondi et al., 2021; Giammarco et al., 2016).
- Meninas com motivação intrínseca mais forte para tarefas de DMF (Bondi et al., 2021).
- Estratégias de desempenho subjacentes a padrões motores, cognitivos e neuronais nas meninas traduzem-se num controlo motor mais proficiente nas DMF (Bondi et al., 2021; Flatters et al., 2014; Barnnet et al., 2013)
- Estrutura e desenvolvimento do cérebro diferem entre os sexos durante a infância (Alexander et al., 2012; Piek et al., 2002), meninas com maior desenvolvimento do hemisfério esquerdo mais relacionado com uma melhor aquisição da linguagem, DMF e cognição (Hanelon et al, 199).
- Meninas envolvem-se mais em tarefas de DMF por questões culturais (Koksītejn et al. (2017).

O que pode explicar os resultados encontrados?

Diferenças entre sexos e idades:

- Interação interessante entre sexo e idade na relação DMF com outros domínios (e.g., aptidão física) (Bondi et al., 2021; Alsakhawi et al., 2023). Razões biológicas, culturais e prática desportiva explicam os resultados.

Diferenças entre grupos de ESE e de prática desportiva:

- Pouca influência do ESE na DMF (Tanja et al., 2018); muita influência do ESE na DMF (Morley et al., 2015).
- Influência da atividade desportiva na DMF (Amato et al., 2023).

Diferenças entre locais:

- Melhoria da DMF é específica das tarefas. Maior diversidade de experiências, melhor DMF (Suggate et al., 2017). Provavelmente, a menor oferta de modalidades desportivas na RAA resulta em maior envolvimento das crianças açorianas em jogos e brincadeiras de alcance, preensão, coordenação visuomotora e destreza digital.

CONCLUSÕES

NOTÍCIAS MENOS BOAS

- ❖ Há mais crianças no grupo 4 ou + erros do que no grupo 2 – 3 erros.
- ❖ O desempenho tende a estabilizar dos 9 para os 10 anos e não a aumentar.

BOA NOTÍCIA

- ❖ Elevado desempenho na prova de destreza fina em mais de metade das crianças açorianas (0 - 1 erro).
 - As experiências sensoriomotoras são de importância decisiva para os fundamentos espaciais dos conceitos matemáticos (Sarama & Clements, 2009).
 - A geometria é a apreensão do espaço em que a criança vive, respira e se move (Freudenthal, 1973).
 - A manipulação e o jogo com objetos que requerem classificação, correspondência um-para-um, contagem e ordenação estimulam o desenvolvimento de competências numéricas (Seo & Ginsburg, 2004; Solem & Reikerås, 2008).
 - Atividades de destreza motora fina e manipulação de objetos viabilizam a compreensão das relações espaciais, como a simetria e a seriação (Tramontana et al., 1988).